LUGARES DE POÉTICAS POLÍTICAS: O ESPAÇO DA CULTURA E CONTRACULTURA EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Ana Luiza Souza e Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-2730-6501
Endereço eletrônico: anaa.lses@gmail.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0501-4298
Endereço eletrônico: fefmarta@uesc.br

Palavras-chave: equipamentos culturais; memória cultural; artistas independentes

INTRODUÇÃO

A memória cultural constitui um campo de disputas material e simbólico no qual determinadas estéticas e narrativas são legitimadas enquanto outras são invisibilizadas e marginalizadas. Nesse sentido a memória assume um papel fundamental na preservação, ou no apagamento de identidades coletivas. Dessa forma essa pesquisa surge como um recorte posterior à uma dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) intitulada: **"Essa Chave vai Abrir o que se tá Tudo Fechado?": O Teatro Carlos Jehovah e a Memória da Cultura de Resistência de Vitória da Conquista-BA** (Silva, 2026).

A dissertação estabeleceu uma relação entre o Teatro Municipal Carlos Jehovah e a memória da cultura de resistência da cidade de Vitória da Conquista - BA. Porém, ao longo das entrevistas, foram discutidas as experiências dos participantes com outros equipamentos públicos na cidade, discorrendo sobre o que é produzido e recebido nesses locais, despertando o interesse em ampliar a pesquisa para abranger a memória destes espaços.

A arte que é pensada nesse texto está na categoria da cultura emergente, baseando-se na poética do oprimido, Boal (1996), sendo uma arte que busca transformação social, visando

o acesso à cultura e aos meios de produção para que os espectadores possam também criar. Os equipamentos culturais, portanto, possuem papel fundamental tanto para a materialização dessa cultura quanto para a constituição da memória e identidade pois "as ações do grupo podem se traduzir em termos espaciais, e o lugar ocupado por ele é somente a reunião de todos os termos" (Halbwachs, 1990, p. 159). Assim, os equipamentos públicos tornam-se referências fundamentais para a construção da memória coletiva e identidade cultural local.

Assim, esta pesquisa se faz necessária por contribuir para fomentação da bibliográfica sobre espaços públicos culturais, especialmente na cidade de Vitória da Conquista, onde são escassos os estudos sobre o tema. Ao articular os estudos da memória, da cultura e do espaço urbano, a pesquisa tem a intenção de ampliar as discussões iniciadas no mestrado, possibilitando novas formas de compreender a relação entre memória coletiva, patrimônio cultural e produção artística, fortalecendo um campo interdisciplinar de investigação.

Dessa forma, a presente pesquisa busca compreender como a literatura sobre memória e espaço articulada às entrevistas realizadas durante o mestrado podem problematizar o uso dos espaços culturais de Vitória da Conquista - BA e suas memórias. Para alcançar o objetivo, pretende-se: a) Discutir a relação entre memória espaço e cultura e b) Identificar elementos que evidenciem os significados que artistas atribuem aos equipamentos culturais.

METODOLOGIA

A partir disso, no processo de produção de dados da pesquisa, será utilizada a metodologia da História Oral, que, segundo Portelli (1997), busca realizar investigações por meio de conversas sobre as experiências e memórias dos sujeitos entrevistados. Propondo a construção de uma história paralela à oficial, a história oral apresenta um compromisso político de ouvir a voz das diversidades que usualmente são apagadas. Serão realizadas entrevistas com artistas independentes da cidade de acordo com essa metodologia.

Nesse momento de aproximação com a temática e construção do resumo foi realizada uma pesquisa bibliográfica que se define como "a investigação que faz o pesquisador acerca das principais teorias que abrangem uma determinada área do conhecimento científico" (Arantes, 2025). Dessa forma busca-se a apropriação teórica com o tema que deseja-se pesquisar. Para além disso serão revisitadas as entrevistas realizadas na dissertação e, a partir desse contato inicial, serão feitos os desdobramentos da pesquisa em andamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Vitória da Conquista atuam diversos agentes culturais com focos em diferentes manifestações artísticas, desde coletivos independentes de teatro à bandas ou artistas plásticos. É, porém, contraditório que com uma vida cultural tão ativa existam tão poucos espaços para que esta se manifeste. Embora existam equipamentos como o Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima (CCCJL), o Centro Cultural Glauber Rocha (CCGR), o Teatro Glauber Rocha e o Teatro Municipal Carlos Jehovah, estes são comprometidos por barreiras burocráticas, desvio de sua função, limitação de acesso e fechamentos.

A possibilidade de ocupação desses espaços é essencial para materialização das manifestações artísticas e também para constituição de identidade e pertencimento. Halbwachs (2004) debate que espaços assumem diferentes imagens e significados para grupos distintos. Dessa forma locais como ruas, casas, escolas e, nesse caso, equipamentos culturais, são pensados diferentes por indivíduos, dependendo do grupo social ao qual pertencem.

Sendo assim, entende-se que várias significações são feitas sobre o espaço, dependendo de quem observa o local e dos valores que esse indivíduo compartilha com seu grupo social. E, para os artistas que puderam veicular seus trabalhos e construir suas memórias enquanto grupo, este é um local de pertencimento, pois "quando um grupo está inserido numa parte do espaço, ele a transforma à sua imagem, ao mesmo tempo a que se sujeita e se adapta às coisas materiais que a ele resistem. Ele se fecha no quadro que construiu" (Halbwachs, 1990, p. 133). Ou seja, o lugar faz parte da identidade dos artistas, tanto como manifestação física da mesma, já que foi modificado por eles, mas também como estrutura de constituição, tendo em vista que eles também foram moldados por esse espaço.

Nesse sentido, as entrevistas realizadas durante a dissertação apontaram variados sentimentos em relação aos espaços. Iniciando pelo Centro de Cultura, este por um lado é visto com afeto, "Então, para mim, foram eles que foram a minha escola e foram minha casa" (Souza, 2025 *apud* Silva, 2026) enquanto por outro questiona-se quem pode acessá-los "o centro de cultura é burocrático, ele é grande, ele é inadequado e ele é desconfortável para determinadas classes sociais" (Souza, 2025 *apud* Silva, 2026) e a partir disso pode-se discutir a burocracia excessiva como mecanismo de exclusão social.

Para compreender os processos de exclusão que são estabelecidos nesses espaços é preciso entender qual cultura é autorizada ou desautorizada a integrá-los. Williams (1979)

estabelece a cultura como um processo dinâmico no qual coexistem três principais aspectos: dominante, residual e emergente. A cultura dominante é aquela que tornou-se oficial, que visa preservar as formas hegemônicas de organização da vida social (Williams, 1979), esta é intrinsecamente ligada ao poder de determinar narrativas e à posse dos meios para divulgá-las. Enquanto a residual espelha valores que foram formados no passado, porém ainda refletem e atuam no presente (Williams, 1979), ela tem a pretensão de ocupar os espaços oficiais e pode disputar a hegemonia. Em contraste com essas duas existe a cultura emergente, que segundo Williams (1979) apresenta novos significados e práticas que se opõem à cultura dominante.

Dessa forma, apesar de ser o lugar onde esses artistas veiculam sua arte e vivem a sensação de serem vistos e apreciados, há um incômodo com o fato de não conseguirem alcançar determinados públicos ou comportar algumas de suas obras. Assim, esse equipamento cultural, apesar de público, não gera identificação dos sujeitos com o ambiente. Essa percepção dialoga com Raymond Williams (1979), ao revelar como determinadas formas culturais são privilegiadas institucionalmente enquanto outras permanecem marginais.

Sobre o Centro cultural Glauber Rocha é discutido o fato de sua função principal ser desviada, atuando atualmente como uma subprefeitura (Silva, 2026), tornando-o inacessível para estes artistas. Outro espaço mencionado é o Teatro Glauber Rocha, porém este sequer aparece nas entrevistas, por ter sua ação limitada a eventos universitários. Já o Teatro Carlos Jehovah, que foi o foco da dissertação, é citado como espaço pequeno e acolhedor (Moraes; Souza; Barbosa, 2025 apud Silva, 2026), porém está fechado. Estes aspectos narrados são as memórias que esse grupo de artistas criou em torno desses espaços, dessa forma “cada detalhe desse lugar em si mesmo tem um sentido que é inteligível apenas para os membros do grupo, porque todas as partes do espaço que ele ocupou correspondem a outros tantos de aspectos diferentes da estrutura e da vida de sua sociedade” (Halbwachs, 1990, p. 133).

A partir dessa colocação as inacessibilidades apresentadas apesar de impedirem a construção de novas memórias ainda fazem parte da identidade daqueles que apresentaram ou foram público nesses equipamentos e seguem disputando seu uso atualmente.

CONCLUSÕES

A aproximação inicial com o referencial teórico e a revisitação das entrevistas realizadas no mestrado permitiram compreender a relação entre memória espaço e cultura,

destacando a importância dos equipamentos culturais não só como locais de veiculação artística, mas também de construção de memória e identidade.

Assim, as narrativas permitem elaborar sobre processos de exclusão nesses espaços e na forma que são geridos e como essas questões são significadas pelos artistas independentes que ocupam esses espaços. Nesse sentido, os resultados alcançados atendem aos objetivos propostos ao demonstrar que as memórias produzidas na pesquisa de mestrado já apontam para uma compreensão mais ampla dos equipamentos culturais como espaços de disputa da memória e de legitimação das práticas artísticas. Esses achados justificam a ampliação da investigação no doutorado, que buscará aprofundar, por meio de novas entrevistas e da História Oral, as relações entre memória cultural, políticas públicas e os diferentes equipamentos destinados à produção artística em Vitória da Conquista.

REFERÊNCIAS

Arantes, T. R. R. Pesquisa Documental, Pesquisa Bibliográfica e Revisão Sistemática: Aspectos Definidores e Breves Considerações. **Cadernos de Estudos Interdisciplinares**, 2025

BOAL, Augusto. **Teatro Legislativo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice Editora, 1990.

HALBWACHS, M. **Los cuadros sociales de la memoria**. Rubi/Barcelona: Anthropos Editorial; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho.** Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. São Paulo: Projeto História, 1997.

SILVA, Ana L. S. **Essa Chave Vai Abrir o Que? Se Tá Tudo Fechado: O Teatro Carlos Jehovah e a Memória da Cultura de Resistência de Vitória da Conquista-BA**. Dissertação (Mestrado em Memória, Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), PPGMLS, 2026.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.